

INSTITUTO PARA FÉ, OBRAS & ECONOMIA

ATOS 2-5 ENSINA O SOCIALISMO?

Art Lindsley, PhD

Tradução: Nathan Cazé¹

Este artigo é traduzido e republicado com a permissão do Instituto para Fé, Obras & Economia (www.tifwe.org). O artigo original encontra-se [aqui](#). IFWE é uma organização cristã de pesquisa compromissada a avançar princípios bíblicos e econômicos que ajudam aos indivíduos a encontrarem realização em suas obras e a contribuírem para uma sociedade livre e próspera.

Visite <https://tifwe.org/subscribe> para se inscrever ao gratuito Blog Diário IFWE.

¹ E-mail do tradutor para contato: nhac27@hotmail.com. Originalmente traduzido e publicado em setembro de 2017; Esta tradução está oficialmente disponível em: monoergon.wordpress.com

Título original: *Does Acts 2-5 Teach Socialism?*

Autor: *Art Lindsley*

Ano de publicação do artigo original: *12 de setembro de 2012*

Tradutor: *Nathan Cazé*

Fonte original: <https://tifwe.org/resource/does-acts-2-5-teach-socialism/>

Fonte desta tradução: monoergon.wordpress.com

Este artigo é traduzido e republicado com a permissão do Instituto para Fé, Obras & Economia (www.tifwe.org). O artigo original encontra-se [aqui](#). IFWE é uma organização cristã de pesquisa comprometida a avançar princípios bíblicos e econômicos que ajudam aos indivíduos a encontrarem realização em suas obras e a contribuírem para uma sociedade livre e próspera.

Visite <https://tifwe.org/subscribe> para se inscrever ao gratuito Blog Diário IFWE.

Esta tradução do artigo *Does Acts 2-5 Teach Socialism?* é a primeira a ser realizada em língua portuguesa. Esta tradução está protegida pela LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. De acordo com esta Lei de Direito Autorais, esta tradução é uma obra “iné dita - a que não haja sido objeto de publicação;” (Art. 5º, inc. VIII, d); “derivada - a que, constituindo criação intelectual nova, resulta da transformação de obra originária;” (Art. 5º, inc. VIII, g); “São obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro, tais como: as adaptações, traduções e outras transformações de obras originais, apresentadas como criação intelectual nova;” (Art. 7º, inc. XI); “É titular de direitos de autor quem adapta, traduz, arranja ou orchestra obra caída no domínio público, não podendo opor-se a outra adaptação, arranjo, orquestração ou tradução, salvo se for cópia da sua” (Art.14).

É PROIBIDA a reprodução, para fins comerciais, desta obra traduzida.

É PERMITIDA e INCENTIVADA a reprodução e a distribuição, desta obra traduzida, somente de forma gratuita, sem modificações e desde que a fonte desta tradução seja citada (Art. 46, inc. III da lei nº 9.610, de 19/02/1998).

Referência bibliográfica desta tradução:

LINDSLEY, Art. **Atos 2-5 ensina o socialismo?**. 2017. Tradução: Nathan Cazé. Disponível em: <monoergon.wordpress.com>.

ATOS 2-5 ENSINA O SOCIALISMO?

Art Lindsley, PhD

Dois artigos no blog “Sobre Fé”, da *The Washington Post*, explicitamente declaram que o cristianismo é socialista e anti-capitalista. O argumento central fornecido por parte de ambos os autores é que a descrição da comunidade cristã primitiva em Atos 2-5, tendo “todas as coisas em comum”, ordena o socialismo (ou o comunismo). Isso é verdade? O que pode ser dito a tal declaração?

Alguns eruditos oferecem um argumento alternativo: que os princípios centrais da Bíblia são consistentes com uma economia de mercado (comumente chamado de capitalismo) e contradizem uma economia centralmente planejada (comumente chamada de socialismo). Para começar, definamos o capitalismo e o socialismo. Ambos são sistemas econômicos, ambos afirmam que estão melhor preparados para avançar a prosperidade humana, mas eles fazem afirmações diferentes sobre como os recursos deveriam e podem ser racionados.

O capitalismo é um sistema econômico que primariamente permite mercados a alocar recursos escassos por meio de preços, direito de propriedade e sinais de lucro/perda. O socialismo é um sistema sob o qual o governo é o dono dos meios de produção e por meio de tributação coerciva e redistribuição de riqueza aloca recursos e toma decisões sobre propriedade, preços e produção. Incidentalmente, o comunismo, uma progressão do socialismo, é ambos um sistema político e econômico que aboliria a propriedade privada e daria aos indivíduos com base em necessidade.

Mas e quanto a essa declaração que Atos 2-5 ensina o socialismo (ou o comunismo)? Em primeiro lugar, o que dizem as passagens? Atos 2:44-45 diz que imediatamente após o Pentecostes “⁴⁴todos aqueles os quais creram estavam juntos e tinham todas as coisas em comum; ⁴⁵e eles vendiam as suas propriedades e bens e as compartilhavam com todos, à medida que alguém tinha necessidade”. Atos 4:32-35 fala sobre a congregação primitiva que “ninguém dizia que coisa alguma que possuía era sua própria; mas todas as coisas eram propriedade comum a eles [...] ³⁴Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos os que eram donos de terras ou casas vendiam-nas e traziam o dinheiro do que fora vendido e o depositavam aos pés dos apóstolos; e distribuía-se a cada um segundo a necessidade que cada um tinha”. Parece que um pouco da linguagem do socialismo está aqui, então como poderia alguém argumentar o contrário? Entretanto, uma leitura superficial como tal pode não detectar aquilo que uma examinação mais de perto ao texto revela.

1. OS CRENTES PRIMITIVOS NÃO VENDERAM TODAS AS SUAS POSSES.

Embora possa parecer que as frases “tinha todas as coisas em comum” ou “vendiam as suas propriedades” ou “todas as coisas eram propriedade comum” significam que os crentes primitivos venderam tudo e tinham um fundo comum, o contexto imediatamente qualifica essas declarações gerais. Os crentes continuaram a viver e a se encontrar em suas próprias casas. Craig Blomberg diz em seu estudo *Neither Poverty nor Riches*:²

[Capítulo 2] Os versículos 43-47 estão dominados por tempos verbais altamente imperfeitos, enquanto alguém normalmente espera por aoristos [ações uma-vez-por-

² Nota do tradutor: Tradução: *Nem Pobreza nem Riqueza*

todas] em narrativa histórica. Não existe alienação, uma-vez-por-todas, de bens em vista aqui, mas sim atos periódicos de caridade conforme necessidades surgiam.ⁱ

Isso é ainda mais claro em Atos 4-5. A tradução NVI de Atos 4:34b-35 diz: “De tempos em tempos, os que eram donos de terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro das vendas ³⁵e o colocava aos pés dos apóstolos....”. Bomberg comentaⁱⁱ:

Novamente temos uma série de verbos imperfeitos aqui, desta vez explicitamente refletido na ‘de tempos em tempos’ da NVI. A venda periódica de propriedade confirma a nossa interpretação de Atos 2:44 acima. Isso não era uma alienação única de todas as posses de alguém. O tema “conforme a sua necessidade” reaparece também. Interessantemente, o que não aparece nesse parágrafo é qualquer declaração de igualdade total entre os crentes. Presumivelmente, existia bastante espectro, variando desde aqueles os quais ainda possuíam propriedade que ainda não vendera ... até àqueles os quais ainda estavam morando no nível mais básico.

John Stott afirma a conclusão de Blomberg sobre propriedade na igreja primitiva, também enfatizando o tempo imperfeito: “Nem Jesus nem os seus apóstolos proibiram propriedade privada a todos os cristãos ... É importante observar que até mesmo em Jerusalém o compartilhamento de propriedade e posses era voluntário ... É também digno de atenção que o tempo de ambos os verbos no versículo 45 é imperfeito, o que indica que a venda e a dádiva eram ocasionais, em resposta às necessidades particulares, não uma vez por todas”.ⁱⁱⁱ N.T. Wright concorda que propriedade privada não foi abandonada: “Esses crentes primitivos parecem não terem vendido as casas nas quais eles viviam, já que eles continuaram a encontrarem-se em casas individuais (2:46). Em vez disso, eles venderam propriedade extra que possuíam”.^{iv}

Note o exemplo positivo de Barnabé (Atos 4) e o exemplo negativo de Ananias e Safira (Atos 5). Barnabé “possuía um pedaço de terra, vendeu-o e trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos”. O versículo não diz que esse dadivar incluía todas as posses dele ou que era o único pedaço de terra que ele possuía. O mesmo fornece um exemplo positivo do que estava acontecendo em Atos 2-4. Quando Barnabé viu que havia necessidades que ele poderia suprir, ele foi generoso com o que ele possuía. Talvez, alguns têm especulado, ele foi a primeira pessoa de grande riqueza a doar para a causa.

Em seguida, temos o exemplo negativo de Ananias e Safira em Atos 5. Ananias vendeu “um pedaço de propriedade” (Atos 5:1) (de forma semelhante a Barnabé) e, com o conhecimento de sua esposa, reteve parte do dinheiro para si mesmo. O problema com isso (como veremos) não era que eles não tinham vendido todas as suas posses ou que eles precisavam dar todo o dinheiro de sua terra aos apóstolos, mas que eles mentiram sobre isso. Eles fingiram ser mais generosos do que realmente eram. Ananias, e depois Safira, vem perante Pedro e morre (presumivelmente como uma condenação divina). Pedro explicitamente diz que “a propriedade pertencia a você antes de ser vendida” e depois de ser vendida, ela estava “sob o seu poder” (vs. 4). O problema, como Pedro assinala, era que Ananias tinha “mentido ao Espírito Santo” (vs. 3). Ele tinha “mentido para Deus” e não “aos homens” (vs. 4).

Então há uma boa razão para crer que os crentes primitivos não venderam tudo o que tinham, mas eram generosos e, como a ocasião demonstrou, eles venderam parte de suas posses e deu o dinheiro aos apóstolos para distribuição. Mas mesmo se nós, para fins de ilustração, concedamos que todos os crentes venderam todas as suas posses e redistribuíram-nas entre a comunidade, isso prova que o socialismo ou o comunismo é Bíblico? Não, teria que haver uma tomada, coagida pelo Estado, de propriedade e distribuição forçada dela.

Mas o estado não é o que está, nesse contexto, vendendo (ou doando) propriedade àqueles que tinham necessidade.

2. O COMPARTILHAMENTO DOS CRISTÃOS PRIMITIVOS ERA TOTALMENTE VOLUNTÁRIO.

Karl Marx, o autor de *O Manifesto Comunista*, vê a posse de propriedade privada como opressiva. Ele queria que os trabalhadores se revoltassem contra os donos dos meios de produção e tomasse controle da propriedade privada. Ele queria que o Estado fosse o dono dos meios de produção e que a propriedade privada fosse abolida. De novo, nessa passagem, não há nenhuma menção do Estado. Esses crentes primitivos contribuíram seus bens de forma livre, sem coerção, voluntariamente. Em outro lugar na escritura vemos que os cristãos são até mesmo instruídos a darem precisamente dessa maneira, livremente, pois “Deus ama que dá com alegria” (2 Coríntios 9:8). Existe bastante indicação que os direitos de propriedade privada ainda estavam em vigor (lembre-se de Barnabé, Ananias e Safira). Isso não é nem comunismo (abolição de propriedade privada) nem socialismo (propriedade estatal dos meios de produção). Isso não era nem mesmo socialismo definido como um sistema de propriedade da comunidade ou regulado. Mas mesmo se concedamos, para fins de ilustração, que isso era socialismo (de algum tipo), por que isso está somente aqui (em Atos 2-4) e não visto por todo o restante do Novo Testamento?

3. ISSO NÃO ERA UMA PRÁTICA PERMANENTE, MAS UMA MEDIDA TEMPORÁRIA.

Como temos visto, esse compartilhamento da igreja primitiva era voluntário, sem coerção do Estado, e não necessitou que os crentes renunciassem seus direitos à propriedade privada. Certamente, esse compartilhamento primitivo era nobre, indicando uma generosidade de espírito. É um lindo exemplo de amor. Enquanto esse tipo de dádiva generosa é uma norma permanente, a situação específica em Atos 2-4 parece ter sido uma resposta temporária a uma necessidade particular. Nós não vemos uma recorrência desse cenário por todo o restante de Atos, nas cartas de Paulo, nem no restante do Novo Testamento. Então o que está acontecendo aqui? Pentecostes tinha acabado de acontecer. Pessoas de várias nações estavam presentes (daí a necessidade de falar em línguas). Após a pregação inicial por parte de Pedro e outros, havia, naquele primeiro dia, três mil novos convertidos (Atos 2:41). Mais e mais estavam sendo acrescentados a seu número a cada dia (vs. 47). Deveria esses novos convertidos retornarem imediatamente a seus domicílios em outras partes de Israel ou em algum outro lugar? Não quereriam eles continuar no ensino, adoração, comunhão e oração dos apóstolos (vs. 42-46)? Mas, então, como esses visitantes poderiam sustentar a si mesmos? Como eles teriam o suficiente para comer e um lugar para ficar por um período extenso de tempo?

A resposta é que aqueles que tiveram, deram àqueles que não tinham. Eventualmente, a maioria desses novos convertidos voltaram para casa. Não mais havia essa necessidade extraordinária por comida e abrigo. A atitude de “o que é meu é teu se tu precisares” continuou. Em Atos 6, as viúvas estavam sendo negligenciadas na “distribuição diária de comida” e sete homens foram designados para supervisionar aquele processo. Houve, posteriormente, um esforço de socorro para a fome por parte dos discípulos em Atos 11:27-30. Havia sempre uma preocupação que as necessidades dos pobres fossem supridas (Gal. 2:10). Havia frequentemente refeições comunais (1 Cor. 11:20). Havia também muitos que eram ricos e davam generosamente (mas não tinham dado tudo): José, chamado Barnabé (Atos 4:36-37), Dorcas (Atos 9:36), Cornélio (Atos 10:1), Sérgio Paulo (Atos 13:6-12), Lídia (Atos 16:14-15), Jasom (Atos 17:5-9), Áquila e

Priscila (Atos 18:2-3), Mnasom de Chipre (Atos 21:16), Filemom (Filemom 1), e muitos outros. O espírito de Atos 2-5 permaneceu, mas não havia nenhuma pressão para abolir a propriedade privada e estabelecer o socialismo em qualquer forma. Havia uma preocupação para a distribuição equitativa de bens aos pobres (2 Cor. 8:13-15 – a palavra grega *isotes* significa equitativo ou justo) mas não um comunismo igualitário. De qualquer forma, o compartilhamento comunal (enquanto retiveram alguma medida de propriedade privada) em Atos 2-5 não foi a prática da igreja primitiva no restante do Novo Testamento. Mas mesmo se você acredita que o modelo de Atos 2-5 era socialista (o que não era), você ainda deve ir adiante para provar o seu ponto. Você deve mostrar que o exemplo primitivo constitui um mandamento obrigatório. Existe um problema fundamental com essa argumentação.

4. VOCÊ NÃO PODE OBTER “DEVE” DE “É”.

Você não pode obter o imperativo de o indicativo. Em seu *Tratado* sobre filosofia moral, David Hume famosamente argumenta que “uma transição despercebida a partir de premissas cujas partes estão ligadas apenas por ‘é’ a conclusões cujas partes estão ligadas por ‘deve’... [é] completamente inconcebível”.^v Da mesma forma, você precisa mostrar que o precedente histórico em Atos 2-5 é uma prescrição obrigatória para todos os cristãos posteriores. Você consegue obter o imperativo (*todos os cristãos deveriam fazer isso*) a partir de o indicativo (*alguns cristãos primitivos fizeram isso*)? Você pode tentar com toda a sua força, mas você nunca atravessará a divisão. O fato de que alguns cristãos “compartilharam todas as coisas” (com algumas qualificações) não constitui uma ordem que todos os cristãos deveriam seguir o exemplo deles. C.S. Lewis delinea essa distinção na *The Abolition of Man*:

De proposições a respeito de fatos somente, nenhuma conclusão jamais pode ser tirada. *Isso preservará a sociedade* não pode levar ao *faça isso*, exceto por meio da mediação: *a sociedade deve ser preservada*. *Isso custará a sua vida* não pode levar diretamente a *não faça isso*: aquele pode levar a este somente por meio de um desejo ou um dever reconhecido de autopreservação. O Inovador está tentando obter uma conclusão no *modo imperativo*; e embora ele continue tentando por toda a eternidade, ele não consegue, pois, a coisa é impossível.^{vi}

A única forma que você poderia atravessar essa divisão é mostrando que outras passagens bíblicas ordenam o socialismo.

5. INTERPRETANDO NARRATIVA POR MEIO DE PASSAGENS DIDÁTICAS É UM PRINCÍPIO SÁBIO DE HERMENÊUTICA (INTERPRETAÇÃO).

Você não pode criar uma ordem universal a partir de algo que era praticado no primeiro século, a menos que o mesmo esteja ensinado em outras passagens claras da Escritura. Por exemplo, o fato que Jesus vestiu uma túnica sem costura não significa que todos os futuros crentes devem fazer o mesmo (a menos que isso seja ordenado em outro lugar). Ou o fato que Jesus não tinha “nenhum lugar onde repousar sua cabeça” (não tinha domicílio) significa que todos os crentes dali em diante devem ser sem-teto? R.C. Sproul explica como os cristãos devem interpretar narrativas bíblicas por meio das lentes de ensino cristão mais amplo: “Nós devemos interpretar as passagens narrativas da Escritura por meio das porções didáticas ou ‘instrutivas’. Se tentarmos encontrar muita teologia nas passagens narrativas, podemos facilmente ir além do ponto da narrativa caindo em erros sérios”.^{vii} A menos que exista um ensinamento claro que torna obrigatório (uma

ordem) um precedente histórico na vida de Jesus ou na igreja primitiva, então isso não é vinculante nos cristãos posteriores. Portanto, mesmo se Atos 2-5 fosse socialismo (o que não é), o mesmo não teria nada além de interesse histórico para crentes posteriores. O mesmo não teria nenhum poder vinculativo na igreja mais tarde.

CONCLUSÃO

Portanto, para mostrar que Atos 2-5 ensina o socialismo, você precisa mostrar que Atos 2-5 ensina que:

1. Todos os crentes em Jerusalém venderam todas as suas posses e colocaram-nas num fundo comunal que era, naquela época, controlado por parte do Estado (a marca distintiva do socialismo);
2. Os direitos de propriedade privada (defendido por todo o restante da Escritura) foram abolidos ou desencorajados por meio dessa passagem;
3. O darivar voluntário demonstrado por parte dos indivíduos nessa passagem dá, ao Estado, o direito de coagir as pessoas a renunciarem a propriedade delas (socialismo);
4. O padrão mostrado aqui não era temporário, mas permanente. O mesmo era a regra no restante do Novo Testamento;
5. Que você pode obter um “deve” de “é”, o imperativo a partir de o indicativo, uma obrigação necessária a partir de um exemplo histórico;
6. Há um ensinamento claro que implica a propriedade governamental dos meios de produção, tributação coercitiva e redistribuição de riqueza (socialismo) no restante da Escritura.

Professores sábios têm defendido que não é bom basear uma doutrina importante numa única passagem da Escritura. Mas se você fizer isso, certamente nessa passagem a doutrina deveria ser ensinada. O socialismo não somente não é ensinado em Atos 2-5, é impossível (sem satisfazer as condições acima) mostrar que o mesmo é ensinado.

Art Lindsley, Ph.D. é Vice-Presidente de Iniciativas Teológicas no Instituto para Fé, Obras & Economia, uma organização de pesquisa e defesa a qual equipa os cristãos com uma teologia bíblica de obras e economia. Para mais informações, visite www.tifwe.org.

ⁱ Craig L. Blomberg, *Neither Poverty nor Riches* (Downers Grove, IL, Intervarsity Press, 1999), p. 162, p. 165.

ⁱⁱ Ron Sider também analisa os tempos verbais gregos e tira uma conclusão parecida a respeito da igreja primitiva:

A igreja mais primitiva não insistia sobre igualdade econômica absoluta. Eles também não aboliram a propriedade privada ... O tempo das palavras gregas confirma essa interpretação. Em ambos 2:45 e 4:34, os verbos denotam ação contínua e repetitiva ao longo de um período de tempo estendido. Portanto o significado é “eles frequentemente vendiam posses”, ou “eles tinham o hábito de regularmente trazer os produtos do que estava sendo vendido”. O texto não sugere que a comunidade aboliu toda propriedade privada ou que todos imediatamente venderam tudo. O mesmo sugere, ao invés, que ao longo de um período de tempo, sempre que havia necessidade, os crentes vendiam terras e casas para ajudar os necessitados.

Rich Christians in an Age of Hunger (Nashville: Thomas Nelson, 2005), p. 78-79

ⁱⁱⁱ John Stott, *The Message of Acts* (Downers Grove, IL, InterVarsity Press Academic, 1994), p. 83-84.

^{iv} N.T. Wright, *Acts: 24 Studies for Individuals and Groups* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2010), p. 23.

^v Cohon, Rachel, “Hume’s Moral Philosophy,” *The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Fall 2010 Edition)*, ed. Edward N. Zalta, <http://plato.stanford.edu/archives/fall2010/entries/hume-moral/>.

^{vi} C.S. Lewis, *The Abolition of Man; or, Reflections on Education with Special Reference to the Teaching of English in the Upper Forms of School* (Oxford: Collier, 1947), p. 42.

^{vii} R.C. Sproul. *Discovering the God who Is: His Character and Being, His Power and Personality* (Ventura, CA: Gospel Light Publications, 2008), p. 116.